

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS DO ESTADO DA BAHIA NO ANO DE 2022

¹Delmiran dos Santos Jesus

¹Daiane Pereira Santos

¹Antonio Pedro Santos Silva

²Cleber Souza de Jesus

¹²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

Eixo temático: C05 - Saúde Pública

Modalidade: Apresentação Oral

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0009-0005-5981-2462>

INTRODUÇÃO: As intoxicações exógenas são distúrbios patológicos provocados pela exposição do organismo humano a agentes químicos, físicos ou biológicos. Esses agentes podem desencadear diversas alterações clínicas provocando efeitos deletérios, que em situações severas, podem resultar no óbito do indivíduo. Entre as substâncias mais comuns de intoxicações, notabiliza-se o uso de medicamentos, agrotóxicos, saneantes, drogas ilícitas, alimentos e bebidas. Existem vários tipos de situações que fomentam o episódio, sendo que em diversas classes de trabalho o ambiente laboral propicia a sua ocorrência, além dos eventos estarem associados a diversos casos de tentativas de autoextermínio. Diante disso, o objetivo deste estudo é caracterizar o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em trabalhadores do estado da Bahia no ano de 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter retrospectivo, que utilizou dados secundários do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pelo Ministério da Saúde. A amostra compreendeu todos os casos notificados de intoxicação exógena na Bahia em 2022. As variáveis estudadas foram: sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, agente tóxico, circunstância da intoxicação, tipo de exposição e desfecho do caso. A análise ocorreu por meio da estatística descritiva, sendo empregadas frequências absoluta e relativa. **RESULTADOS:** Houve o total de 6.933 casos de intoxicações exógenas notificados na Bahia em 2022, sendo que 61,78% (n = 4.284) destes ocorreram em pessoas do sexo feminino, seguido por 38,15% (n = 2.645) do sexo masculino. Além disso, cerca de 34,30% (n = 2.378) dos casos ocorreram na faixa etária de 20 a 34 anos, 51,21% (n = 3.550) das pessoas acometidas eram pardas e em 59,10% (n = 4.098) das notificações a informação sobre escolaridade não foi preenchida na ficha de investigação. No que tange ao agente tóxico e a circunstância associada, têm-se que 46,88% (n = 3.250) sofreram intoxicação por medicamento e 44,37% (n = 3.076) estava relacionado à tentativa de suicídio. Alguns dos dados encontrados neste estudo corroboram pesquisas que apontam a maior incidência de intoxicações exógenas em mulheres, utilizando medicamentos e sob a circunstância de tentativa de autoextermínio. Ainda, evidenciou-se que 49,54% (n = 3.435) dos casos foram intoxicações agudas que ocorreram uma única vez e 60,34% (n = 4.186) evoluíram para cura sem sequelas, embora 76 casos (1,10%) possuíram como desfecho o óbito associado diretamente a intoxicação. Ademais, é notório o percentual de subnotificações nas variáveis estudadas, como raça/cor (32,02%), agente tóxico (15,39%), circunstância da intoxicação (15,42%), tipo de exposição (34,30%) e o desfecho do caso (35,34%), apenas as variáveis sexo e faixa etária apresentaram números muitos pequenos de preenchimento em branco/ignorado, evidenciando a urgência da conscientização dos profissionais quanto ao preenchimento correto e completo das fichas de notificação. **CONCLUSÃO:** Constata-se que em 2022 as intoxicações exógenas na Bahia ocorreram predominantemente em mulheres, com

idade entre 20 e 34 anos, da cor parda, expostas a medicamentos, sob a conjuntura de tentativa de suicídio, de sintomatologia de caráter agudo e com evolução para cura sem sequelas.

Palavras-chave: Intoxicação; Notificação compulsória; Dados estatísticos; Análise de dados secundários.



XII SEMANA BAIANA DE FISIOTERAPIA

Jequié - BA